Burgess infiltra o MI6

Em 1936, Burgess obteve um cargo de apresentador no programa "Talks", uma emissão de rádio semanal da BBC que incluía entrevistas com parlamentares[184]. Ele foi nomeado por George Barnes, seu ex-colega do King's College de Eton, que era o diretor adjunto do programa e de quem se cochichava que tinha ao mesmo tempo um "namorado" (Burgess) e uma "amante"[185].

Com a ajuda das ondas hertzianas britânicas, Burgess pôde assim promover a propaganda soviética, especialmente no que diz respeito à intervenção de Moscou na Guerra Civil Espanhola, que acabara de eclodir. Em ocasiões, ele trouxe Blunt para uma entrevista[186]. Através dos contatos que estabeleceu nesse cargo e de seus laços com o "clube de velhos amigos", Burgess conseguiu infiltrar, em 1939, os serviços secretos britânicos, especificamente a Seção D do MI6, embora ele tivesse sido preso pouco antes pela polícia metropolitana de Londres por solicitações homossexuais em banheiros públicos da estação de Paddington[187].

Dentro do departamento de propaganda europeia do MI6, uma de suas tarefas consistia em colaborar com os poloneses que os britânicos estavam treinando para sabotagem antes de enviá-los para a Polônia e a União Soviética. Rebecca West relatou que esses homens eram romanos católicos e anticomunistas extremamente corajosos, viris e piedosos, prontos para arriscar suas vidas por sua pátria. Ela estava furiosa com a ideia de que os britânicos os entregariam a um homossexual flamboyant e (talvez) a um comunista como Burgess[188]. Quanto a este último, ele costumizava meticulosamente os nomes deles em sua lista para Moscou. Após a guerra, essa lista se tornou uma verdadeira sentença de morte para muitos daqueles poloneses e seus familiares que foram repatriados atrás da Cortina de Ferro stalinista. Quando a Seção D foi desmantelada, em julho de 1940, Burgess ficou sem emprego, mas não por muito tempo.

Ele voltou à BBC e retomou seu trabalho como jornalista até junho de 1944, momento em que conseguiu um cargo no serviço de imprensa do Foreign Office. Foi então que teve a sorte de ver seu bom amigo parlamentar Hector McNeil tornar-se Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros no governo trabalhista. McNeil pediu que Burgess se tornasse seu secretário privado. Em 1946, quando McNeil assumiu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, ele manteve Burgess ao seu lado. Assim promovido ao mesmo tempo que seu chefe, Burgess serviu McNeil por mais dois anos, durante os quais teve acesso a quase todos os arquivos da segurança nacional britânica, bem como a segredos diplomáticos[189]. Ele aproveitou isso para comunicar aos soviéticos o texto integral dos relatórios de várias comissões parlamentares e documentos confidenciais do Ministério da Defesa[190].

Depois, ele passou para a Divisão do Extremo Oriente do Foreign Office, onde se meteu em problemas após uma farra homossexual muito regada durante uma missão oficial em Gibraltar e Tânger. Esse incidente vergonhoso deveria ter posto fim à sua carreira no governo, e provavelmente teria, se Burgess não fosse um protegido de Hector McNeil, que agora era Secretário de Estado para a Escócia. Portanto, em vez de demiti-lo, os funcionários do Foreign

Office preferiram promover Burgess. O "tipo problemático" foi rapidamente enviado para os Estados Unidos como segundo secretário da Embaixada Britânica em Washington, D.C., para servir sob o comando de Sir Oliver Franks, que havia substituído o homossexual Archibald Clark Kerr como Embaixador nos Estados Unidos.

Burgess permaneceu nesse cargo até maio de 1951. Ele foi então repentinamente chamado de volta à Inglaterra, depois do que "desapareceu misteriosamente" junto com seu colega espião Donald Maclean. Os serviços de segurança britânicos só voltariam a vê-los em 12 de fevereiro de 1952, quando reapareceram em Moscou durante uma conferência de imprensa organizada pelo KGB, ocasião em que proclamaram sua lealdade à União Soviética, denunciando não sem antes o imperialismo ocidental.

Os soviéticos sabiam que estavam assumindo riscos ao incluir Burgess no círculo de espiões de Cambridge, mas esse risco acabou se mostrando lucrativo. Durante os doze anos que passou no coração do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros, Burgess tornou-se um dos espiões e agentes de influência mais produtivos de Moscou[191].

Ele conseguiu influenciar várias ações do Foreign Office em favor da União Soviética. Além disso, permitiu que o Kremlin adquirisse um conhecimento interno de todas as táticas e estratégias anglo-americanas[192].

Durante sua estadia nos Estados Unidos, Burgess transmitiu aos soviéticos informações vitais sobre as circunstâncias críticas do início da Guerra da Coreia[193]. Segundo Costello, Burgess levou toneladas de documentos à embaixada soviética em Washington, D.C., para serem fotografados. Os telegramas e a maleta diplomática serviram para transmitir outras informações valiosas a Moscou[194]. Desde a embaixada britânica nos Estados Unidos, Burgess forneceu aos soviéticos dados ultra-secretos sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a pesquisa nuclear americana.

Dizem que, quando os agentes do MI5 chegaram ao apartamento de Burgess na New Bond Street para realizar uma busca, entre os objetos que ele havia deixado no local havia uma caixa contendo as cartas de seus antigos parceiros sexuais[195]. Burgess havia deixado ali uma mensagem para os serviços secretos britânicos, mas o MI5 não percebia nada.

Revision #2
Created 18 December 2024 22:05:44 by Admin
Updated 20 December 2024 18:29:32 by Admin